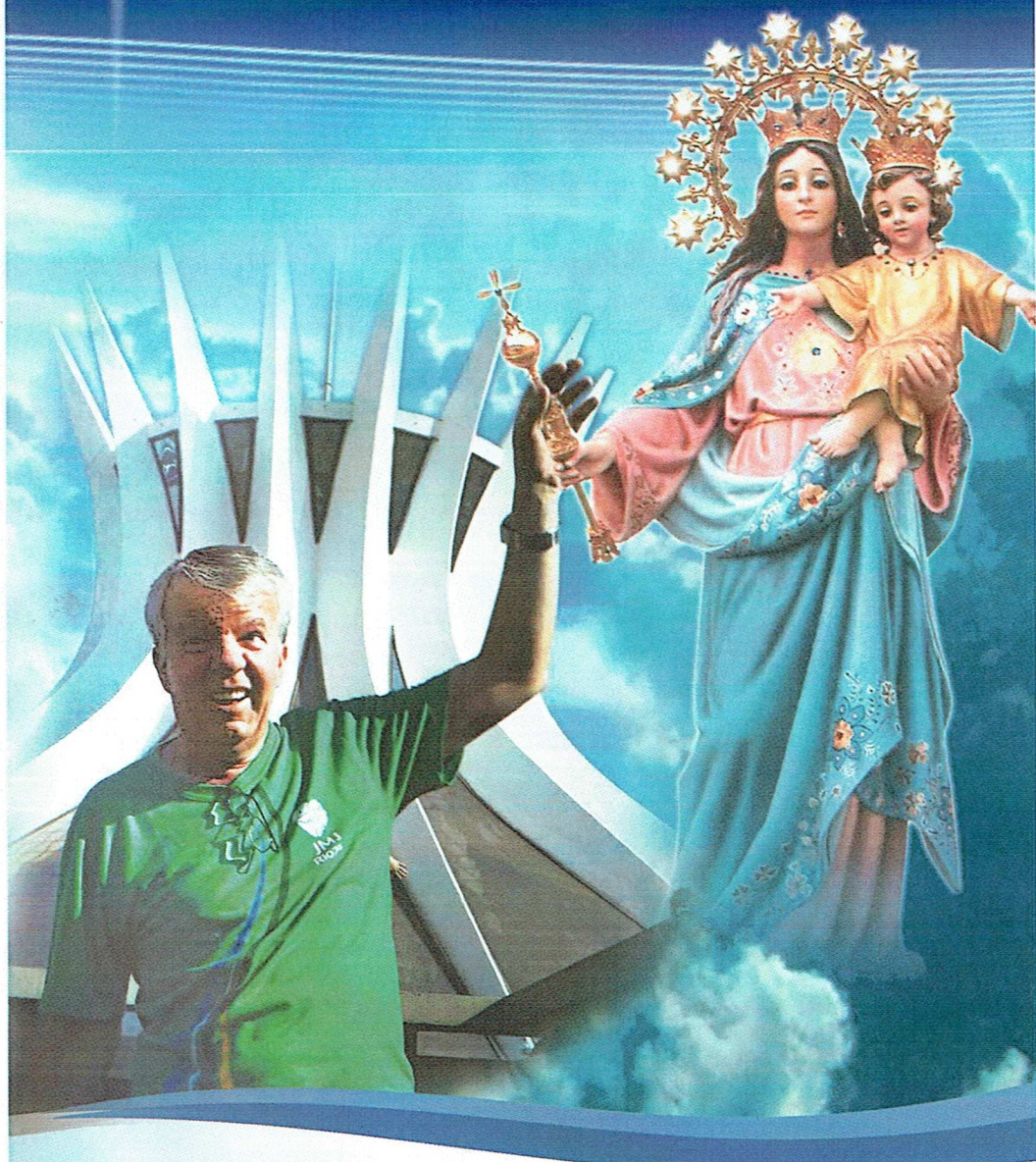


Pe. Pedro Sottani



“Sabemos que, se a casa terrestre
desta nossa morada for desfeita, temos de Deus um edifício,
uma casa não feita por mãos humanas, eterna, nos céus.”

2Cor 5,1

Pe Pedro Sottani, SDB

Pe. Pedro Sottani é natural de São João del Rei, no povoado do Bengo. Filho de José Augusto Sottani e Ernestina Frigo Sottani, nasceu em 19 de setembro de 1959.

Foi batizado no dia 04 de outubro de 1959 e crismado no dia 24 de janeiro de 1960.

De 01 de maio de 1979 até 01 de novembro de 1983, trabalhou na John Somers Estanhos Ltda.



Sua primeira profissão foi em janeiro de 1986, em Barbacena. A profissão perpétua se deu em Belo Horizonte, no dia 22 de dezembro de 1992.

Foi ordenado diácono em Belo Horizonte, por Dom João Rezende Costa, na Paróquia Cristo Luz dos Povos, igreja de São Geraldo, no ano de 1993.

Sua ordenação sacerdotal se deu no dia 23 de janeiro de 1994. Foi ordenado pelo bispo de São João del Rei, Dom Antônio Carlos de Mesquita.

DESDE SUA ORDENAÇÃO, TRABALHOU NAS PARÓQUIAS.

Em 1994, em Jaciguá, ES. Em 95/96, em Goiânia, Vila Nova. Em 97/99, em Resende, como pároco e diretor. De 2000 a 2004 esteve em Belo Horizonte, na Paróquia Cristo Luz dos Povos. Em 2005, em sua terra natal, responsável pelo Sistema Salesiano de Animação das Paróquias - SSAP. De 2005 a 2007, na Paróquia de Nossa Senhora Auxiliadora do Jacarezinho, RJ, também como delegado do SSAP. De 2007 a 2011, na Paróquia de São João Bosco, em Goiânia, também responsável pelo SSAP. Em 2012 e 2013, na Paróquia Sagrado Coração de Jesus, Vila Nova, Goiânia. De 2014 a 2015, estava como diretor e pároco, no Núcleo Bandeirante, Brasília. Aí faleceu, aos 55 anos de idade, 29 de profissão religiosa e 21 anos de sacerdócio.

Depois de internado no Hospital Brasília, DF, por longo tempo, faleceu no dia 18 de julho às 17h45 min. Foi velado na Paróquia de São João Bosco, onde era pároco e diretor da Comunidade de São Domingos Sávio do Núcleo Bandeirante, em Brasília. A pedido da família, seu corpo foi trasladado para São João del Rei.

Sempre se mostrou discreto, cordato, criterioso, responsável, apostólico e piedoso.

DO SEU ESCRUTÍNIO PARA A PROFISSÃO PERPÉTUA, CONSTA O SEGUINTE:

Pedro tem muito gosto pela vida salesiana e se dedica, com entusiasmo, ao apostolado ainda que manifeste tendência para trabalhar isolado. Colabora com os irmãos assumindo responsavelmente os empenhos da vida comunitária; revela, contudo, certa dificuldade em partilhar sua vida, sobretudo, com os formadores. Seu modo de viver é simples, de acordo com os conselhos evangélicos; é muito disponível e prestativo, empenhado na vida de oração pessoal e comunitária. Reconhece seus limites e tem mostrado boa vontade de progredir.

PARA O DIACONATO, ASSIM SE LÊ EM SUA AVALIAÇÃO:

Aberto aos colegas, cordato: tem facilidade de criar amizade, responsável e humilde. Tem zelo apostólico, é constante no trabalho pastoral. Abriu-se mais ao trabalho em equipe. Piedade sólida. Sincera devoção mariana. Aberto às necessidades dos jovens. Continua empenhado na sua formação.



A comunidade ampara com mais intensa caridade e oração o irmão gravemente enfermo. Quando chega a hora de dar à sua vida consagrada o remate supremo, os irmãos o ajudam a participar com plenitude da Páscoa de Cristo.

Para o salesiano, a morte é iluminada pela esperança de entrar na alegria do seu Senhor. E quando acontece que um salesiano sucumbe trabalhando pelas almas, a Congregação alcançou uma grande vitória.

A lembrança dos irmãos falecidos une na "caridade que não passa" os que ainda são peregrinos aos que já repousam em Cristo (C 54).



A memória dos irmãos que já se foram faz parte importante do nosso ser salesiano. Ao celebrarmos a Eucaristia diária, nas nossas comunidades, a leitura do necrológico, no momento da prece pelos mortos, nos oferece esta oportunidade de comunhão.

O Pe. Pedro Sottani estará sempre presente, sobretudo pelo modo como ele nos deixou, comovendo-nos a todos pelo seu verdadeiro holocausto. Acompanhamos o seu calvário pelas notícias frequentes do padre Oscar, que esteve ao seu lado durante todo o tempo que durou o seu calvário, dando-lhe aquela presença de que fala o artigo 54 das nossas Constituições. Isto fez, de fato, que todos os irmãos da Inspetoria pudessem, em comunhão, dar este amparo com caridade, sobretudo o amparo da oração, ao Pe. Pedro Sottani, no seu longo caminho do calvário, longo e verdadeiro holocausto.

Com certeza, Pe. Pedro terá sentido a força da solidariedade, da oração de todos os irmãos, quando chegou a hora de dar à sua vida o remate supremo. Com certeza, ele já participa, com plenitude, da Páscoa de Cristo; a esperança de entrar na alegria do Senhor já se tornou realidade para o Pe. Pedro, como também se manifesta a grande verdade que a Congregação alcançou uma grande vitória: Pe. Pedro sucumbiu trabalhando pelas almas... em pleno vigor, com 55 anos e 10 meses... poderia, com certeza, trabalhar muito ainda e dar muito de si, não fossem os desígnios da divina Providência.

“Então direis que a Congregação alcançou um grande triunfo”. Sim, Dom Bosco enxergava longe... um salesiano sucumbe trabalhando pelas almas... um salesiano, como tantos outros, que se chama Pedro Sottani.

“Quando avverrà che un Salesiano soccomba e cessi di vivere lavorando per le anime, allora direte che la nostra Congregazione ha ripostato un gran trionfo e sopra di essa discenderanno copiose le benedizioni del Cielo” (MB XVII, 273).



Falamos em calvário, em holocausto. Pe. Pedro sofreu muitos dias, internado no hospital. São Francisco de Sales nos ensina, esplendidamente, como fazer este caminho que fez o Pe. Pedro:

“O monte calvário é a verdadeira academia da dileção... A morte e a paixão de Nosso Senhor é o motivo mais doce e mais violento que possa animar os nossos corações nesta vida mortal; e é a verdade que as abelhas (Jz 14,8) místicas fazem o seu mel mais excelente nas chagas desse **leão da tribo de Judá (Ap 5,5) degolado, feito em postas e dilacerado sobre o monte calvário: e os filhos da cruz glorificam-no no seu admirável **problema** que o mundo não entende: da morte que devora tudo saiu a comida da nossa consolação; e da morte mais forte que tudo saiu a doçura do mel do nosso amor (Jz 14, 13-14). Ó Jesus, meu Salvador! Como a vossa morte é amável, já que é o soberano efeito do vosso amor! (...)**

O monte Calvário é o monte dos amantes. Todo amor que não tira sua origem da paixão do Salvador é frívolo e perigoso. Infeliz é a morte sem o amor do Salvador: infeliz é o amor sem a morte do Salvador. O amor e a morte estão tão misturados na paixão do Salvador, que não se pode ter no coração um sem o outro. No Calvário, não se pode ter a vida sem o amor, nem o amor sem a morte do Redentor. Mas, fora de lá, tudo é ou morte eterna ou amor eterno (...) Oh amor eterno! Minha alma vos reclama e vos escolhe eternamente. (Tratado do Amor de Deus)

Pe. Pedro frequentou esta academia da dileção no final sofrido de sua vida. Pelo seu calvário, pelo seu holocausto, Pe. Pedro se tornou aquela abelha mística fazendo o seu mel mais excelente nas chagas do leão da tribo de Judá.

A vocação do Pe. Pedro Sottani surgiu no ambiente salesiano, na casa salesiana, no oratório. Uma Irmã Salesiana atesta que conheceu o jovem Pedro num grupo de jovens de São João del Rei: “Conheci o Pedro no grupo de jovens onde surgiu sua vocação. O grupo ajudava no oratório do Instituto Auxiliadora. Sempre demonstrou um grande amor a Deus, a Dom Bosco e a Maria Auxiliadora. No final do ano, comunicou-nos que ia entrar para os salesianos; ficamos felizes com sua decisão. Como padre, foi para nós um verdadeiro irmão e amigo. Muito fervoroso, alegre, simples, disponível e apaixonado pela juventude. Quando nós, salesianas, precisávamos do seu serviço, ele nunca deixou de nos servir. Sua morte veio confirmar uma decisão de amor a Deus e serviço aos jovens”.

Solicitado para nos ajudar na elaboração desta carta mortuária, o padre **Dário Ferreira da Silva** oferece este depoimento:

“Gostava de dizer para o Pedro, ele parecia não gostar, que, se ele era um bom salesiano ou um bom padre, foi porque ele me teve como um dos seus formadores. (...) Imagina! Eu formador de alguém! Mas, formador ou deformador, convivi com o Pedro no período de seu Tirocínio, em Goiânia. Eu era o Administrador Paroquial e o Pedro veio nos ajudar.

Duas paixões nos uniam, além, é claro, do nosso profundo ardor apostólico salesiano. Unia-nos a nossa militância político-partidária (embora proibida para um salesiano). A gente entendia que o PT era uma das op-

ções da práxis pedida pela Teologia da Libertação. Então, empunhando bandeiras vermelhas e com palavras de ordem bem rimadas, participávamos, ativamente, dos comícios, das passeatas e dos protestos pelas ruas e avenidas de Goiânia, inalando, às vezes, gás lacrimogênio ou tomando cacetadas da polícia. Fazer o quê? Era o preço que a gente pagava por sonhar um novo Brasil.

A outra paixão que nos unia era a voz inigualável de Roberta Miranda. Parecia contradição: afinal, PT e Roberta Miranda não tinham nada a ver: as canções da sertaneja só falavam das flores, mas era assim mesmo. Como era bom ouvir e cantar, com o Pedro, as canções da Roberta Miranda! Na hora em que ele estava sendo sepultado, naquela tarde triste e cinzenta de São João del Rei, eu ouvi a Roberta Miranda cantando só para ele: “Vai com Deus! Que o amor ainda está aqui! Vai com Deus...”

Nós éramos bons amigos, mas tínhamos também nossas divergências, sobretudo quando íamos preparar alguma celebração. O Pedro era muito rigoroso no cumprimento das regras litúrgicas e eu, nem tanto, um pouquinho mais light. Mas ele não; as coisas tinham que sair como estavam escritas. Temia em se aventurar em pequenas inovações possíveis. Aí eu ficava nervoso e o chamava de conservador. Havia também desacordo quando íamos para a cozinha para cobrir o dia de folga da cozinheira. Eu queria fazer aquela suculenta feijoada e o Pedro, *quella bella* pasta. E, o que saía? As duas coisas. Para que as nossas raízes culturais fossem respeitadas, comíamos feijoada com macarronada, numa boa.

Nossa! Quando eu poderia me imaginar escrevendo este trecho da carta mortuária do Pedro?!... Neste momento, lanço um olhar para o céu e lhe digo: sinto muito, amigo, você foi primeiro”.



Paróquia Salesiana Sagrado Coração de Jesus – Goiânia

“Uma característica marcante do Pe. Pedro Sottani foi sua alegria contagiante. Ele sempre estava sorrindo para a vida. Não quero dizer que ele não tinha seus dias de tristeza, pois para administrar ele não se sentia muito à vontade; seu lema era acolher. Ele foi a demonstração de Dom Bosco aqui na terra. Sua preferência era pelos excluídos e pela juventude, desde a sua primeira infância. Sua acolhida às crianças era excepcional.

O mais marcante no tempo em que estive nesta paróquia foi a acolhida, principalmente aos jovens. Ele tentou retirar das ruas várias pessoas em situação de risco, ligadas ao abandono, ao alcoolismo, às drogas...

Um testemunho, vivenciado por mim, foi quanto à reabilitação de um jovem. Ele era alcoólatra, e um dia, necessitando de um banho e roupas limpas, foi acolhido por Pe. Pedro. Deste episódio é que foi construído um banheiro comunitário para os jovens em situação de rua que necessitassem de um banho, importante e vital para aqueles jovens. Pena, que foi fechado.

Um dia, ao entrar no pátio das dependências da paróquia em que eu e Pe. Pedro Sottani estávamos colorindo a serralagem para o dia de Corpus Christi, o dito rapaz, um tanto agitado devido ao álcool, foi logo se prontificando a nos ajudar. Ele misturava com as mãos e não com um cabo de vassoura como fazíamos. Daquele dia em diante, ele passou a frequentar cotidianamente a Paróquia e buscava fazer alguns serviços; varria o pátio, lavava os banheiros, entre outras coisas. Pe. Pedro o alimentava, mas não lhe dava dinheiro, por causa do seu vício. Ele foi acompanhado pelo padre em tratamento dentário até chegar definitivo à casa de ressocialização e combate ao vício.

Quando saiu da casa de recuperação, Pe. Pedro doou 300 reais para ele comprar seus primeiros biscoitos, a fim de iniciar sua vida de vendedor.

Hoje, este rapaz já mora em uma casa alugada. Pe. Pedro foi seu avaliador. Hoje já tem um carro, já está comprando um lote; é freqüentador das missas dominicais e das novenas e ajuda na casa de recuperação de viciados. Tudo isso porque Pe. Pedro acreditou nele, e o acompanhou durante nove meses em seu tratamento, com visitas semanais; nesse tempo, ele continuou a buscar 'pessoas na mesma situação', na tentativa de recuperá-las.

Este gesto do nosso pároco era a sua marca: confiar nas pessoas e, principalmente, acolher com o seu grande '*muito bom*'!...



Conscientes que sejamos de que vivemos no provisório; sabedores soberbamente de que este mundo, com tudo o que oferece, não é a última palavra de nossa existência, de nossa história; vivendo a perspectiva cristã da vida e do mundo, não nos restaria mais que um grande motivo de alegria... mas engolimos, a seco, com um nó na garganta, a dor da partida. Alegria e tristeza descem lentamente, terrivelmente misturadas, retardando e amargando a assimilação da realidade... tombou um irmão. Mas... a Congregação está conquistando um grande triunfo, como nos diz Dom Bosco: *...allora direte che la nostra Congregazione ha ripostato un gran trionfo.*

Pe. Geraldo Martins Lisboa, SDB.

DADOS PARA O NECROLÓGIO

Pe. Pedro Sottani

Nascimento: 19/09/1959 – São João del Rei, MG

Profissão Religiosa: 31/01/1986 – Barbacena, MG

Ordenação Presbiteral: 23/01/1994 – São João del Rei, MG

Falecimento: 18/07/2015 – Brasília, DF

55 anos de idade, 29 de profissão religiosa e 21 anos de sacerdócio